Voe!

Agassi

Voe! Voe como voam pássaros despreziosos
Chegará ao pico daquela montanha
Sã e salva... para sentir a brisa do mar...

Voe! Como se nunca tivesse sabido voar,
Como o vento, que vem trazendo o perfume
Que toca nosso corpo sem frescura, com paixão
Sem a presença dos olhos do tempo e da razão

Voe! Com o coração, remindo os ventos,
Sem a mesma razão descabida e desnexa...
... que teria se pensasse que sou errado, vil
Sem qual força não olharia em seus olhos e pensaria...

Voe! Como se o amor, que vem lento, fosse ágil...
... o suficiente para lhe buscar hoje...
... o suficiente para entregar-me agora...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/voe>